

# Choosing Wisely chega ao país com foco no “menos é mais”

“Usando sabedoria em suas escolhas” ou “escolhendo sabiamente” são as possíveis traduções para Choosing Wisely, que é o nome de uma campanha mundial que surgiu da percepção de que a falta de sabedoria é muitas vezes expressa na utilização exagerada ou inapropriada de recursos na saúde.

Lançada nos Estados Unidos, em 2012, através da Fundação American Board of Internal Medicine, a iniciativa reuniu várias associações norte-americanas de distintas especialidades médicas que apresentaram listas de procedimentos utilizados de maneira excessiva.

A Choosing Wisely pode se moldar a qualquer país e cultura, como o Brasil, cuja página já está disponível no Portal Proqualis. Os médicos Luís Cláudio Correia, Guilherme Brauner Barcellos e Gustavo Gusso são os responsáveis por divulgar a campanha no país.

“Cabe às sociedades de especialidades elaborarem suas listas de recomendações, a serem centralizadas e divulgadas em seção do site. Este projeto contará com o suporte de consultores internacionais e colaboradores capacitados para auxílio das entidades envolvidas, caso necessário”, explica Josué Laguardia, vice-diretor do Ictt – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz e coordenador adjunto do Proqualis.

Ele ressalta que a importância da iniciativa é a reflexão sobre a variação regional e a sobreutilização de procedimentos, bem como a adequação do cuidado em saúde. “Essa sobreutilização refere-se àquelas situações



em que o cuidado prestado apresenta maior chance de provocar danos ao paciente do que benefícios”, esclarece.

Segundo Barcellos, é importante dizer que as entidades que contribuirão terão total independência das sociedades médicas e autonomia para elaboração de suas listas, além de ser um trabalho voluntário. “Essas listas são recomendações baseadas em evidências, porém, não são prescritivas”, salienta.

De acordo com ele, a Choosing Wisely tem um papel de reflexão que envolve fundamentalmente paciente e familiares. Nos Estados Unidos e no Canadá, a iniciativa está bem implementada. Os pontos principais são informar a sociedade sobre a qualidade do cuidado e discutir escolhas que irão beneficiar o paciente.

Correia, coordenador científico do Hospital São Rafael, em Salvador, que está introduzindo a iniciativa no hospital e também na Escola Baiana de Medicina em Saúde Pública para desenvolver não só a formação, mas também as pesquisas na área, acrescenta que a finalidade é refletir sobre o grande problema em relação ao excesso de tratamento, tais como testes ou procedimentos utilizados com frequência na investigação de doenças. “É necessário encorajar o diálogo entre paciente e profissional de saúde para que as decisões sobre o cuidado sejam tomadas de modo compartilhado. Deve-se dividir com o paciente não apenas o benefício do tratamento, mas o possível dano que ele poderá causar. Além disso, abordar o Choosing Wisely nas faculdades de medicina é importantíssimo”, expõe.

## SANTO GRAAL

Na página do Choosing Wisely Brasil há um artigo de Barcellos, no qual ele comenta que um dos líderes da iniciativa nos Estados Unidos comparou toda essa discussão com o filme “Indiana Jones e a Última Cruzada”, aquele em que o herói procura o Santo Graal. Na cena final, há vários cálices e apenas uma chance de pegar o correto. O guardião avisa aos personagens: choose wisely. “O primeiro, de forma óbvia, escolhe o mais bonito e precioso. No entanto, como sabemos, em ciência nem sempre o plausível é o verdadeiro. Aquele não era o Santo Graal e o vilão acaba sendo transformado em caveira. Por outro lado, Indiana Jones é um cientista e usa sua mente para fazer a escolha mais sábia. Ele pega o cálice mais simples, mais condizente com os valores de Jesus Cristo. E acerta, conquistando o Santo Graal.”

Barcellos finaliza: “Como médicos, precisamos pensar sabiamente. Usar recursos sem comprovação científica ou de forma exagerada aproxima-nos do vilão do filme e distancia-nos de Indiana Jones. Ser médico herói é fazer o que tem de ser feito.”

## CONTEÚDO

Já está disponível no site uma lista com os cinco itens que os médicos e os pacientes devem questionar. São eles:

1. Evite colocar ou manter cateteres urinários para incontinência ou por conveniência, ou para monitorar o débito de pacientes que não estejam em condições críticas.
2. Evite receitar medicamentos para a profilaxia das úlceras de estresse em pacientes internados, a menos que haja elevado risco de complicações gastrointestinais.
3. Evite transfusões de hemácias para limiares arbitrários de hemoglobina ou hematócritos e na ausência de sintomas de doença coronariana ativa, insuficiência cardíaca ou acidente vascular encefálico.
4. Não encomende o monitoramento contínuo da telemetria fora da UTI sem usar um protocolo para reger a continuidade.
5. Evite repetir vários hemogramas completos ou exames plasmáticos diante de uma estabilidade clínica e laboratorial.

[proqualis.net/choosing-wisely-brasil](http://proqualis.net/choosing-wisely-brasil)

[www.choosingwisely.org](http://www.choosingwisely.org) (site norte-americano)

[www.choosingwiselycanada.org](http://www.choosingwiselycanada.org) (versão canadense)